

---

## A crítica de jornalismo nos estudos de crítica de mídia<sup>1</sup>

Gabriela Cavalcanti Carneiro de ALMEIDA<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### RESUMO

Este trabalho realiza uma análise bibliométrica de artigos publicados em periódicos científicos a respeito da crítica de mídia com o objetivo de identificar o lugar ocupado pela crítica de jornalismo nesse campo de estudo da Comunicação. O objeto empírico é constituído por 91 artigos encontrados a partir de busca realizada no portal Periódico Capes com uso de palavras-chave relacionadas ao tema. Destes, 65 são estudos que tratam de alguma forma da crítica de jornalismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crítica de mídia; crítica de jornalismo; análise bibliométrica; Periódicos Capes; produção científica.

### Introdução

A crítica de mídia tem tradição na área da Comunicação. Considerado um dos primeiros críticos, o jornalista austríaco Karl Kraus atuou, entre o final do século XIX e início do século XX, publicando críticas ao jornalismo na sua revista *Die Fackel* (O Archote) (BITTENCOURT, 2014). No cenário brasileiro, existem dois momentos da prática. O primeiro, entre as décadas de 1850 e 1900, com publicações de intelectuais como Machado de Assis (SILVA, 2005) e Lima Barreto (SILVA, 2009). O segundo período, mais de meio séculos depois, com uma crítica sistemática e periódica aos meios de comunicação proposta pelo jornalista Alberto Dines (AZEREDO, 2019).

Quando tratamos dos estudos voltados à prática da crítica de mídia então, também fazemos uma longa volta ao passado. Na década de 1940, a pedido da empresa *Times Inc.*, a Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, realizou a pesquisa *A Free and Responsible Press – A General Report on Mass Communication, Newspaper, Radio, Motion Pictures, Magazines, and Books*. Segundo a pesquisadora Wania Bittencourt (2014), o resultado da pesquisa traça uma relação entre liberdade de imprensa,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (SC); mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR); jornalista graduada pela Universidade Católica de Pernambuco (PE). e-mail: gabialmeida@gmail.com

---

responsabilidade social e crítica de mídia. No Brasil, nomes como o de Alberto Dines, José Marques de Melo, Arlindo Machado, Ciro Marcondes Filho e José Luiz Braga são marcantes e desenvolvem pesquisas sobre a crítica de mídia desde a fundação das primeiras escolas de comunicação. Afirmar que grande parte dos estudos da Comunicação são produções críticas às diferentes mídias não é um exagero. Principalmente ao entender a crítica como um processo dialógico iniciado com uma denúncia descritiva que parte para soluções alternativas ao problema denunciado e finaliza com novas possibilidades de crítica.

Apesar da longevidade, tanto da prática como dos estudos, existem algumas problemáticas centrais a serem investigadas a respeito da crítica de mídia. Para as pesquisadoras Gislene Silva e Rosana Soares (s/d), algumas dessas questões são: o que pode ser chamado de crítica de mídia? Onde ela se encontra? Quem a realiza? Quais seus objetos específicos? Como e por que criticar a mídia?. Este estudo não responde a essas perguntas diretamente, mas, como um primeiro movimento de entender o cenário dos estudos sobre crítica de mídia e o lugar ocupado pela crítica de jornalismo no campo, propõe uma análise bibliométrica de artigos publicados em periódicos brasileiros a respeito do tema.

O objetivo do estudo toma forma a partir de algumas inquietações, a saber: qual o volume de publicações sobre crítica de mídia e quais destas são críticas de jornalismo? Quais são as mídias estudadas quando se trata de crítica de jornalismo? Em quais revistas esses estudos são publicados? Os questionamentos guiam a elaboração de indicadores bibliométricos para auxiliar na visualização do cenário da crítica de jornalismo nas produções científicas dedicadas ao estudo da crítica de mídia.

O objeto empírico constitui-se de artigos científicos publicados em periódicos encontrados a partir de busca por palavras-chave no portal *Periódico Capes*, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Após a filtragem das unidades encontradas para eliminar repetições e estudos não relacionados ao tema de interesse, identificou-se 91 publicações, das quais 65 dizem respeito à crítica de jornalismo.

Este trabalho é a primeira parte de uma sequência de três. Os dois primeiros mais quantitativos e gerais sobre a crítica de mídia e de jornalismo com o intuito de mapear artigos para ilustrar o campo de estudos e o último mais qualitativo para

---

compreender a noção conceitual de crítica de mídia e de crítica de jornalismo mobilizada pelos pesquisadores da Comunicação.

### **Análise bibliométrica**

Segundo Raimundo Santos (2003), existem dois postulados implícitos em todos os métodos de análise bibliométrica. O primeiro deles entende que “uma obra científica é o produto objetivo de atividades intelectual criativa” (SANTOS, 2003, p. 134). Ou seja, as publicações científicas são uma representação da atividade de pesquisadores, tendo como intenção primária convencer seus pares da pertinência das suas descobertas, métodos e técnicas. A comunicação escrita “[...] fornecerá, portanto, todos os elementos técnicos, conceituais, sociais e econômicos que o autor busca afirmar ao longo de sua argumentação” (SANTOS, 2003, p. 135).

O segundo postulado compreende a atividade de publicação científica como “[...] uma eterna confrontação entre as reflexões intrínsecas do autor e os conhecimentos que ele adquiriu pela leitura dos trabalhos originais dos outros autores” (SANTOS, 2003, p. 135). Assim, para Santos (2003, p.135), “[...] existe uma relação entre todos os trabalhos científicos publicados, não sendo possível, no entanto, precisar o tipo de relação: se direta ou indireta, reconhecida ou dissimulada, consciente ou inconsciente, acordada ou não”. Apoiados nesses postulados, Márcia da Silva, Carlos Hayashi e Maria Cristina Hayashi (2011) e também Santos (2003), identificam o princípio da bibliometria como a análise da atividade científica por meio de estudos quantitativos de publicações.

A base teórica para métodos como a bibliometria, nos quais se busca a elaboração de indicadores de produção e de desempenho científico, é o reconhecimento da possibilidade de recuperar, estudar e avaliar a atividade científica (SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011). Para Natasha Hoppen (2021), os indicadores são parâmetros de avaliação de qualquer atividade, sendo os bibliométricos capazes de mensurar a atividade científica a partir da sua literatura. Ainda de acordo com Hoppen (2021, p. 44), “entende-se que a análise da literatura de determinada área do conhecimento torna possível conhecer aspectos importantes do campo de conhecimento em si e sobre aspectos cognitivos e sociais de seus produtores e estudiosos - os cientistas”. Pensando nos pressupostos e capacidades da bibliometria, viabilizadas por

---

seus indicadores, adota-se para este trabalho a bibliometria como método de análise de artigos científicos que tratam de crítica de mídia com o intento de caracterizar o lugar da crítica de jornalismo. Ou seja, a escolha da bibliometria como método de análise se vincula ao objetivo posto para o trabalho. Os indicadores mobilizados para este trabalho, portanto, são os de produção e atividade, inspirados na construção proposta por Hoppen (2021).

O primeiro passo estratégico-metodológico para mapeamento dos trabalhos é a escolha da base de dados. O habitual em pesquisas bibliométricas que analisam artigos de periódicos é a escolha de bases como a *Web of science*, *Scopus* ou *SciELO*, pois indexam produção acadêmica a partir de critérios rigorosos. Contudo, como percebe Hoppen (2021), o rigor da seleção acaba por valorar mais produções de países com o inglês como idioma oficial e/ou produções tradicionais de disciplinas das ciências médicas e exatas. A consequência é a elitização da ciência nos repositórios autodeclarados internacionais e abertos (HOPPEN, 2021, p. 95). Portanto, aqui a escolha priorizou espaços em que a maior quantidade possível de trabalhos avaliados por pares da Comunicação fossem encontrados. O caminho foi a utilização do portal *Periódico Capes*, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em seguida, definiu-se como palavras de busca os termos *Crítica de mídia*, *Crítica midiática*, *Crítica de jornalismo*, *Crítica de cobertura de jornalismo*, *Crítica de notícia*, *Crítica de mídia noticiosa* e *Crítica de jornalismo*. A ocorrência desses termos no título, resumo e palavras-chave foi o primeiro critério para seleção do empírico. Algumas lacunas surgiram durante o processo de mapeamento e destacaram a necessidade de critérios além das palavras de busca. Assim, foram selecionados os estudos autodeclarados enquanto leitura crítica da mídia ou da notícia, que realizaram análise crítica do discurso da mídia ou da notícia e termos similares. Além disso, estudos em que termos como *observatório de mídia* ou *de notícia* e *ombudsman* surgem sem o acompanhamento das palavras de busca foram categorizados como estudos de crítica de mídia.

O quarto e último critério validou trabalhos publicados em dossiês sobre crítica de mídia que nenhum dos outros três critérios caberiam para selecioná-los. Importante ainda destacar questões envolvendo os dossiês. Algumas das publicações não foram

---

encontradas pela busca no *Periódico Capes*, mas, ao identificar a frequência de dossiês temáticos sobre crítica de mídia, tornou-se inviável a seleção da totalidade dos trabalhos ali publicados. Por fazerem parte de uma dossiê sobre crítica de mídia, esses estudos são legitimados pelos seus pares como sendo do campo de estudos da crítica de mídia e, portanto, foram selecionados mesmo quando os termos para a busca não apareceram no título, resumo ou palavras-chave..

Durante o processo de mapeamento foram eliminados os estudos que aparecem mais de uma vez, os que não versam sobre o tema de interesse e materiais como resenhas de livros, editoriais, entre outras publicações que surgem catalogadas como artigos. Os artigos em língua estrangeira, mas publicados em periódicos brasileiros, permanecem no empírico. Já os veiculados em revistas de outros países, mesmo publicados por pesquisadores ligados à instituição brasileira, ficam de fora da seleção. A escolha responde ao objetivo maior deste estudo. Embora neste momento trabalha-se estritamente com o quantitativo, este é o primeiro movimento de dois outros que ainda virão. Como a intenção é que um trabalho mais qualitativo feche o ciclo de estudos, os textos de periódicos estrangeiros exigiriam um conhecimento mais aprofundado sobre o campo da crítica de mídia em diferentes países. Por fim, 91 artigos constituem o empírico da pesquisa.

A tabulação e padronização dos dados ocorreu de forma manual e com auxílio da ferramenta *Google Sheets*, na qual uma planilha eletrônica foi criada com as seguintes colunas: Título do artigo; Mídia; Autoria; Coautoria; Palavras-chave; Ano de publicação; Periódico; Instituição da autoria e coautoria/ região da instituição; Instituição do periódico; Artigo vinculado a Dossiê ou não. Para a visualização dos dados e elaboração dos gráficos utilizou-se o aplicativo *Flourish Studio*.

Como parte do processo metodológico, além de apontar o caminho trilhado para mapear o empírico, é importante reconhecer as fragilidades do estudo. A primeira delas é a não publicação na íntegra da lista de trabalhos mapeados, o que acontece por razão da restrição de páginas em estudo publicados em anais de eventos. A forma encontrada para driblar essa questão é a disponibilização da lista com os dados completos dos artigos aos interessados por solicitação via e-mail. Além disso, entende-se que os 91 artigos encontrados não representam a totalidade da produção a respeito da crítica de mídia. Contudo, eles foram os achados a partir das ferramentas possíveis e

---

disponibilizadas por uma instituição respeitada no meio acadêmico e social, a Capes. Assim, embora não corresponda à totalidade da produção, o volume de trabalhos é relevante para a visualização do campo.

### **A construção de um campo e o lugar da crítica de jornalismo**

O termo crítica de mídia suscita uma pluralidade de significados. Podemos falar da crítica exercida por especialistas, acadêmicos, pela própria mídia e seus profissionais. Além da diversidade na autoria, também nos deparamos com diferentes objetos da crítica. Crítica de mídias digitais, impressas, jornalísticas ou não; estudos que declaram mobilizar a crítica de mídia como referencial teórico ou metodológico e outros que investigam a prática da crítica. O caráter facetado da crítica na Comunicação reforça a necessidade de identificar de que crítica de mídia se fala.

Este trabalho parte do pressuposto de que a crítica de mídia constitui um campo de estudo no qual se agrupam pesquisas a respeito de diferentes mídias e práticas. Portanto, a crítica de jornalismo, na qual o jornalismo (produção, produto, circulação, recepção) é objeto, emerge como uma das possibilidades, mas não a única. Assim, o objetivo é identificar o lugar da crítica de jornalismo dentre os estudos da crítica de mídia. Para tanto, decidiu-se dividir a empreitada em três etapas, sendo esta a primeira delas.

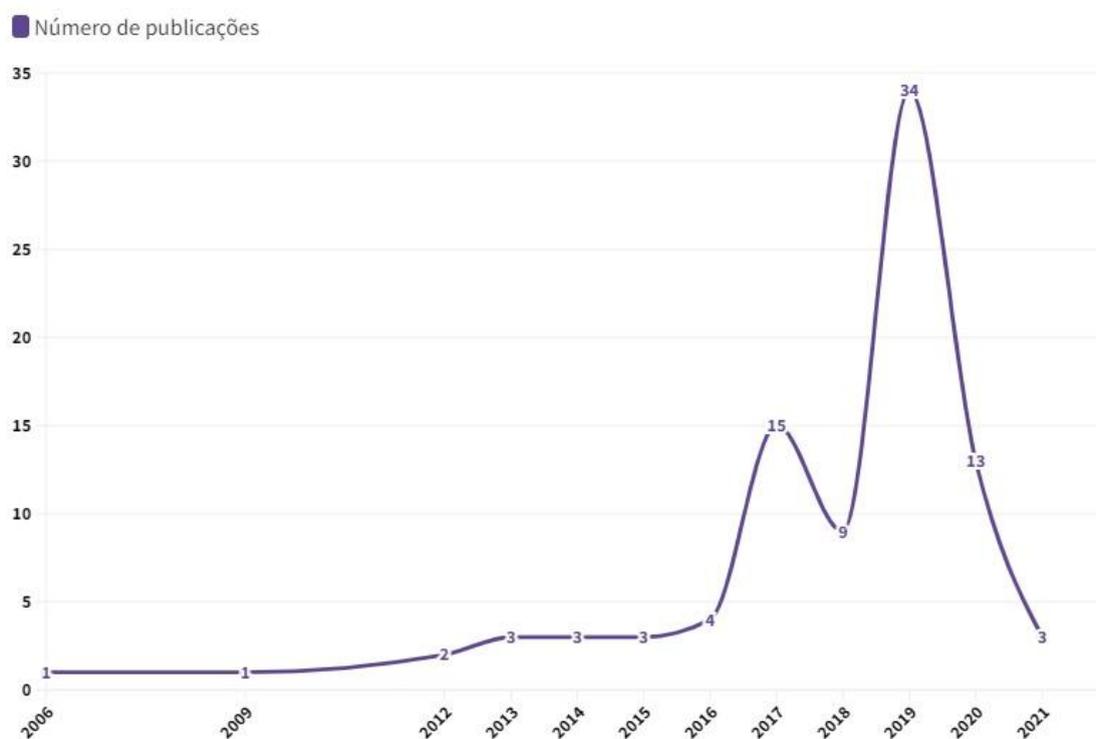
O intento da pesquisa neste momento é o de mapear artigos publicados em revistas brasileiras sobre a crítica de mídia para mobilizar indicadores bibliométricos e identificar três questões: volume de publicações por ano, as mídias que são estudadas e os periódicos em que os artigos são publicados. Na próxima parte da pesquisa, a ser publicada, serão investigados: relação autoria e co-autoria e região das instituições dos pesquisadores e revistas de publicação, como maneira para visualizar as redes de colaboração entre pesquisadores e instituições; e a relação do uso de palavras-chave e temáticas. Com os dois trabalhos quantitativos desenvolvidos, na terceira e última parte da pesquisa, os artigos serão lidos na íntegra para compreender o significado de crítica de mídia e crítica de jornalismo.

A partir do mapeamento, identificou-se 91 artigos publicados entre os anos de 2006 e 2022. Os anos de 2017, 2018, 2019 e 2020 são marcos de publicações, como

demonstrado no **Gráfico 1**. O ano de 2019 chama atenção com 37,3% das publicações concentradas neste período. O maior volume de artigos está relacionado à produção de dossiês temáticos. Em 2019, as revistas *Estudos em Jornalismo e Mídia* (EJM) e *Rumores* publicaram os dossiês *Apreciações culturais e políticas na crítica de mídia* e *Crítica midiática e reconhecimento*, respectivamente. Ambos os dossiês reúnem pesquisas apresentadas no segundo e terceiro encontro do Simpósio de Crítica de Mídia, organizado pelo Grupo de Pesquisa em Linguagem: práticas midiáticas (MidiAto/ECA-USP) e pelo Grupo de Pesquisa Crítica de Mídia e Práticas Culturais (UFSC/USP). A primeira edição do simpósio resultou em dossiê temático publicado pela *Rumores* em 2018, com o título *Crítica de mídia*.

**Gráfico 1-** Publicações por ano dos artigos sobre crítica de mídia

### Publicações por ano



Fonte: autora

Além dos dossiês resultantes do Simpósio de Crítica de Mídia, outros dois também tratam especificamente sobre crítica de mídia, são eles: *Crítica de mídia*

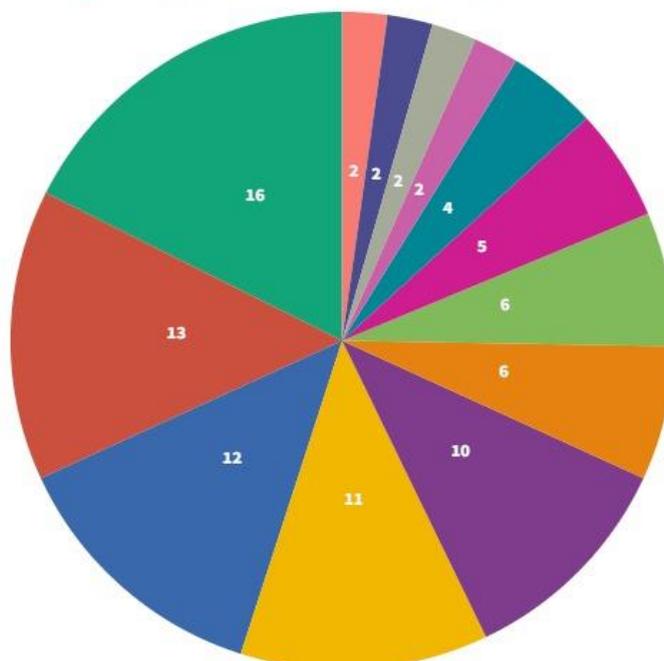
(*Revista Vozes & Diálogo*), de 2017, e *Três décadas de crítica de mídia no jornalismo diário brasileiro* (*Revista Brasileira de História da Mídia*), de 2020.

Dos 91 artigos encontrados, 71,4% representam estudos de crítica de jornalismo, ou seja 65 publicações. No processo de identificação dos estudos, que aconteceu pela leitura dos resumos, percebeu-se uma questão a ser aprofundada em estudo posterior e de caráter qualitativo. Em diferentes artigos o termo crítica de mídia aparece como sinônimo de crítica de jornalismo. A sinonímia vai além: mais de 40 termos surgem como sinônimo de crítica de jornalismo. Apenas para citar alguns, temos: crítica midiática, crítica de mídia noticiosa, crítica de mídia jornalística, crítica de cobertura jornalística, crítica de notícia, crítica da produção jornalística.

**Gráfico 2** - Mídias estudadas em artigos sobre crítica de mídia

### Mídias estudadas

■ Jornal ■ Televisão ■ Diferentes mídias ■ Site ■ Estudos teóricos/ históricos ■ Educação midiática  
■ Redes sociais ■ Audiovisual ■ Outros ■ Arte ■ Livro ■ Música/ Áudio ■ Revista



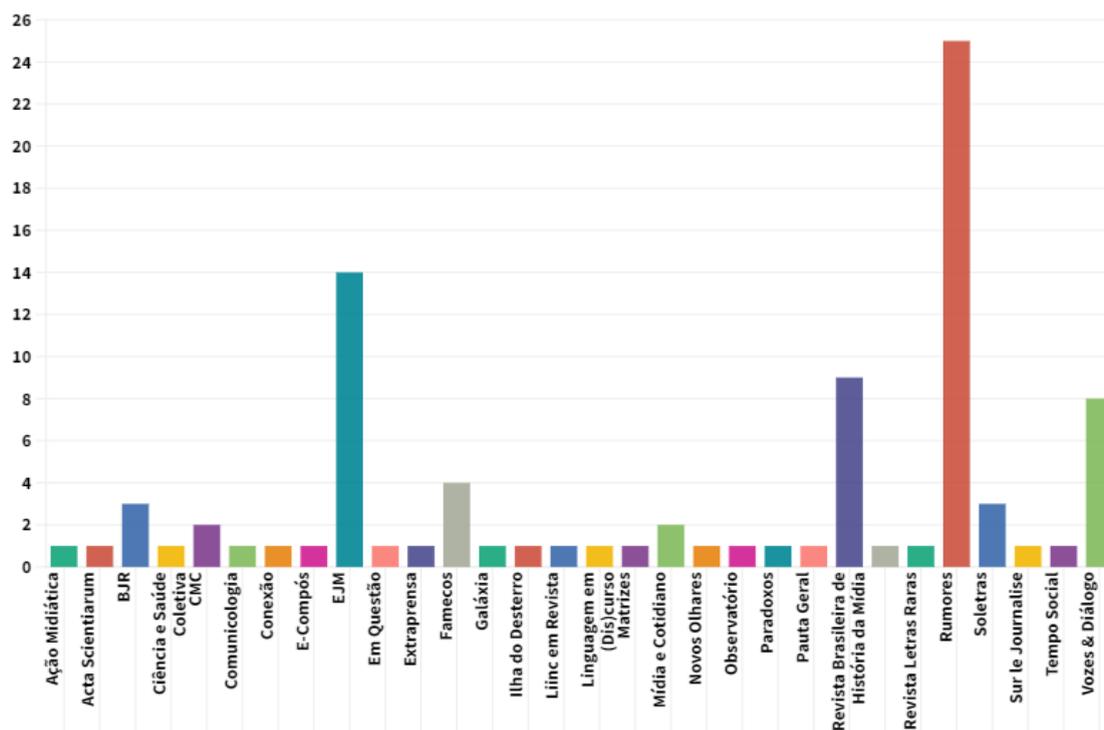
Fonte: autora

Em resposta ao segundo objetivo, buscou-se identificar quais são as mídias mais estudadas no campo da crítica de mídia. A partir do **Gráfico 2** é possível destacar o jornal impresso, a televisão, sites, estudos teóricos e estudos que investigam mais de

uma mídia. Embora passe por uma crise, o jornal impresso ainda tem força dentro dos estudos da Comunicação e a televisão tem legado histórico no país, principalmente por causa das telenovelas. A surpresa positiva são os estudos teóricos e históricos, que representam 10% do total. Trata-se de publicações mais recentes, entre 2013 e 2019, com a preocupação tanto de explorar a história da crítica de mídia como de refletir conceitualmente sua prática. Os estudos sobre educação midiática também merecem destaque ao explorarem o caráter pedagógico da crítica. Quando tratamos estritamente da crítica de jornalismo, as mesmas mídias têm maior frequência nos estudos. Chama atenção o volume de artigos sobre a crítica de ombudsman, dos observatórios e do telejornalismo.

**Gráfico 3 - Publicações por periódico**

### Publicações por Periódico



Fonte: autora

As revistas que publicam mais, afora as que tiveram dossiê sobre o tema, são a *Brazilian Journalism Research*, *Comunicação, Mídia e Consumo*, *Famecos*, *Mídia e Cotidiano* e *Soletras*. Na questão das revistas, notou-se interesse de periódicos de outras

---

áreas, como o caso da *Soletras* com 3 artigos, todos de crítica de jornalismo (Estudos Literários e Estudos Linguísticos); *Tempo social* com um artigo de crítica de jornalismo (Antropologia, Ciência Política, Filosofia e História); *Letras Raras*, com um artigo de crítica de jornalismo (Ciências das Linguagens); *Educação e Cultura Contemporânea*, com um artigo de crítica de jornalismo (Educação); *Linguagem em (Dis)curso*, com um artigo de crítica de jornalismo (Campo textual-discursivo); *Ilha do desterro*, com um artigo de crítica de jornalismo (Inglês, Literatura e Estudos Culturais); *Ciência e Saúde Coletiva*, com um artigo de crítica de jornalismo (Saúde Coletiva); e *Acta Scientiarum*, com um artigo de crítica de audiovisual (Tecnologia, incluindo Biotecnologia; Ciências Exatas e da Terra; Engenharias; Ciência e Tecnologia de Alimentos). Além disso, uma publicação de crítica de jornalismo na *Sur le Journalisme*", periódico organizado por instituições de diferentes países e publicada em francês, inglês e português.

### **Considerações finais**

O campo de estudos da crítica de mídia é vasto e acolhe pesquisas com diferentes objetos, tornando-o complexo. Nesse universo, a crítica de jornalismo configura-se como uma das frentes possíveis para análise do jornalismo em suas diferentes estruturas: estudos que investigam a crítica de especialistas, acadêmicos e da própria mídia noticiosa; pesquisas que declaram mobilizar o referencial teórico da crítica de mídia para averiguar a cobertura jornalística de telejornais, revistas, jornais e portais de notícias. Sem dúvidas, compreender o lugar ocupado pela crítica de jornalismo no campo de estudos da crítica de mídia coloca em tela as lacunas que ainda demandam maior atenção dos pesquisadores.

Como supracitado, a análise bibliométrica aqui realizada é a primeira parte de um estudo maior. Os achados deste primeiro momento são guias na construção de questões necessárias para as próximas etapas. Como resultado, é possível afirmar um maior interesse sobre a crítica de mídia, e em especial a crítica de jornalismo, a partir do ano de 2017. Percebe-se também um certo grau de colaboração entre pesquisadores, instituições e periódicos, principalmente ao constatar a produção de dossiês constantes que resultaram do Simpósio de Crítica de Mídia, com edições em 2017, 2018 e 2019 (a continuidade do Simpósio provavelmente foi comprometida pela pandemia do coronavírus).

---

Os estudos de crítica de mídia se concentram nos jornais impressos, televisão, sites, estudos de diferentes mídias (televisão e cinema, site e jornais etc) e teóricos. A produção de estudos teóricos e históricos demonstra o interesse e a preocupação do campo em refletir a respeito da prática da crítica na e para a mídia. Quando observados apenas os artigos de crítica de jornalismo, as mídias mais estudadas são os jornais impressos, a televisão e os sites, com aparição tímida das revistas e nenhum trabalho sobre produções jornalísticas no rádio.

Os resultados da pesquisa demonstraram que a crítica de mídia extrapola o campo da Comunicação e dialoga com outras áreas, com destaque para revistas da linguagem e letras. Importante realçar o interesse pelo letramento e educação midiática por essas outras áreas. Além disso, a maioria dos artigos publicados em revistas de outras áreas tratam da crítica de jornalismo.

Por fim, a utilização do termo crítica de mídia como sinônimo de crítica de jornalismo sugere desconhecimento das diferenças entre mídia e jornalismo. Caso semelhante acontece com a palavra imprensa, comumente empregada para designar o espaço reservado tanto para os jornalistas de um jornal como de uma televisão. A utilização irrestrita dos termos mídia e jornalismo pode esvaziar seus conceitos e incorrer no apagamento das demais modalidades da crítica de mídia, a exemplo da crítica de telenovelas.

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, Diana de. **A crítica da cobertura jornalística nos 30 anos da coluna de ombudsman da Folha de S. Paulo.** Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 263, 2019.

BITTENCOURT, Wania Célia. **Crítérios de crítica de mídia noticiosa:** uma investigação a partir da polêmica do livro didático. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p.162. 2014.

HOPPEN, Natascha Helena Franz. **Retratos da pesquisa brasileira em estudos de gênero:** análise cientométrica da produção científica. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 388. 2021.

SANTOS, Raimundo Nonato Cadeco. Indicadores estratégicos em ciência e tecnologia: refletindo a sua prática como dispositivo de inclusão/exclusão. **Transinformação**, p. 129-140, 2003.

---

SILVA, Márcia da; HAYASHI, Carlos; HAYASHI, Maria Cristina. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v.2, n.1, p. 110-129, 2011.

SILVA, Marcos Fabrício Lopes da. **Machado de Assis, crítico da imprensa: o jornal entre palmas e piparotes**. Dissertação (Mestrado em Letras - Estudos Literários) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 152. 2005.

SILVA, Marcos Fabrício Lopes da. **Machado de Assis e Lima Barreto, críticos da imprensa**. Anais do SILEL. Volume 1. Uberlândia: EDUFU, 2009.

SOARES, Rosana; SILVA, Gislene. **A crítica de mídia nos estudos de comunicação**. Centro de Crítica de Mídia, Belo Horizonte, s/d. Disponível em: <<https://blogfca.pucminas.br/ccm/a-critica-de-midia-nos-estudos-de-comunicacao/>>. Acesso em: 28 de jun. 2022.